

Informação essencial

A tomada de decisões demanda conhecimento do maior número de variáveis, principalmente em uma atividade de risco como a do petróleo e gás. Para dar ao leitor mais uma ferramenta de apoio neste sentido, a **TN Petróleo** lança nesta edição a seção **Indicadores TN**, com dados atualizados sobre a produção (nacional e internacional), demanda e preço do petróleo, além de destacar alguns fatos relevantes para a indústria petrolífera mundial.

HORIZONTE DE BAIXA – A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) estima, para 2009, o declínio da demanda de petróleo do mundo para menos de 0,4 mb/d (milhões de barris por dia) – revisão feita em função do agravamento da situação econômica nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE/OECD, em inglês) e seu efeito nas economias emergentes.

A situação econômica mais frágil leva a maior desaceleração no crescimento da demanda de óleo bruto, pontua a Opep, que também confirmou o prognóstico de declínio das fontes 'não Opep' para menos de 0,2 mb/d, em 2008 (uma revisão de 230 tb/d), com índices abaixo do previsto em países como Estados Unidos, Canadá, China e Sudão. Segundo a Opep, isso marca o primeiro declínio na produção desde 1999.



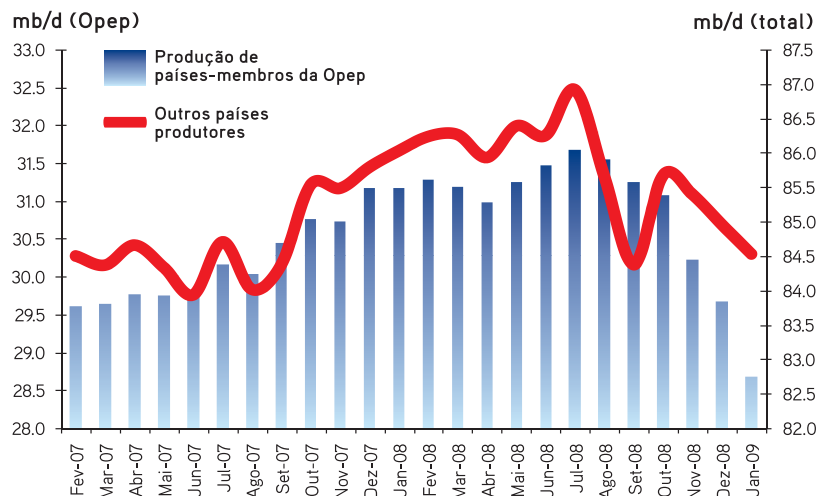
Foto: Banco de Imagens Stock.xcng

Em 2009, a projeção para a demanda de petróleo 'não Opep' é de um aumento de 0,5 mb/d seguindo uma revisão de pior perspectiva. Em janeiro, a produção total de óleo cru da Opep atingiu a média de 28,71 mb/d, representando um declínio de 959 tb/d (*thousand barrels per day*, em inglês) em relação ao mês de dezembro.

A demanda de petróleo bruto estimada pela Opep em 2008 foi de uma média de 30,9 mb/d, um declínio de 0,4 mb/d em relação ao ano anterior. Para 2009, é esperada uma demanda de petróleo bruto em uma média de 29,2 mb/d, representando uma queda de 1,7 mb/d em relação ao ano passado.

DEMANDA EM QUEDA – O cartel também destacou que, em consequência da contínua deterioração da economia global, a demanda de petróleo do mundo foi revisada abaixo dos 0,4 mb/d, mostrando um declínio total de 0,6 mb/d em 2009 e calculando a média de 85,1 mb/d.

Produção de países-membros da Opep e não membros



Demanda mundial de petróleo, previsão 2009 em milhões de barris por dia

	2008	1º Tri.09	2º Tri.09	3º Tri.09	4º Tri.09	2009	Vol.	%
EUA	24.35	24.21	23.83	23.19	23.91	23.78	-0.57	-2.34
Europa	15.20	14.87	14.46	15.07	15.21	14.90	-0.30	-1.99
OCDE do Pacífico¹	8.05	8.48	7.49	7.29	7.94	7.80	-0.26	-3.19
Total OCDE	47.61	47.56	45.77	45.54	47.05	46.48	-1.13	-2.38
Restante da Ásia	9.28	9.33	9.53	9.17	9.34	9.34	0.06	0.63
América Latina²	5.73	5.58	5.80	5.95	5.86	5.80	0.06	1.11
Oriente Médio	6.86	6.95	7.04	7.31	7.10	7.10	0.24	3.48
África	3.15	3.16	3.09	3.08	3.21	3.14	-0.01	-0.35
Total	25.03	25.03	25.47	25.51	25.51	25.38	0.35	1.40
FSU³	4.13	4.00	3.93	4.27	4.50	4.17	0.04	1.01
Restante da Europa	0.96	1.01	0.94	0.90	0.92	0.94	-0.02	-1.82
China	7.98	8.08	8.30	8.34	7.91	8.16	0.18	2.25
Total Outras regiões	13.07	13.09	13.16	13.50	13.32	13.27	0.20	1.56
Total	85.70	85.68	84.40	84.55	85.88	85.13	-0.58	-0.67
Estimativa	85.84	85.82	84.99	85.03	86.79	85.66	-0.18	-0.21
Revisão	-0.13	-0.14	-0.59	-0.48	-0.90	-0.53	-0.40	-0.47

¹ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (Austrália, Coreia e Japão)

² Destaque para Venezuela com a produção de 2,4 milhões bpd e Brasil, 2,2 milhões bpd

³ FSU: Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Casaquistão, Bulgária, Albânia, Croácia, outros da antiga União Soviética, outros da Europa em reestruturação econômica

Estratégia certa, motivo errado

por **Beatriz Cardoso**

Ainda que alguns analistas e especialistas do setor tenham sido surpreendidos pelo volume de recursos do novo plano de negócios da Petrobras, ele foi visto como acertado por boa parte do mercado. “O governo e o próprio Sérgio Gabrielli (presidente da estatal) já haviam dado indicações de que os níveis de investimentos da Petrobras seriam mantidos. Tanto que o governo liberou recursos da ordem de 120 bilhões de reais para o BNDES nas vésperas do anúncio do plano. Ou seja: havia indicações claras de que o financiamento não seria uma restrição”, observa **Paula Kovarsky**, vice-presidente da Equity Research - Oil&Gas, Petrochemicals and Transportation da Itau Securities. “Podemos até dizer que os motivos foram errados, pelo fato de o governo querer fazer da Petrobras uma plataforma de desenvolvimento, de alavancagem da indústria, para não desacelerar a economia.”

Mas isto não quer dizer que no final das contas a estratégia não possa se provar corre-

ta. “A demanda está adormecida, mas não desapareceu, enquanto que a oferta será fatalmente afetada pela redução dos investimentos, o que deve causar atrasos em projetos e eventualmente aumento nas taxas de depleção dos campos mais maduros. No momento em que houver retomada da demanda muito provavelmente a equação de oferta e demanda estará ainda mais apertada do que esteve no primeiro semestre de 2008.



A Petrobras, com estes investimentos, se mantém focada no fundamento da indústria, que é agregar reservas e manter níveis de produção. Na visão dela, os analistas que se surpreenderam apostaram que a Petrobras seguiria a estratégia de outras petroleiras, que fizeram planos mais conservadores, reduzindo os investimentos devido à queda brus-

ca no preço do petróleo e à crise de crédito. “O plano até seria conservador para um cenário de altos preços, a 100, 150 dólares”, avalia o analista.

Ela destaca que a estatal fez um bom trabalho de divulgação de seu plano de negócios para mostrar que a maior parte dos investimentos, US\$ 104 bilhões, está dedicada ao E&P, que é o *core business* de uma petroleira. “O mercado viu com bons olhos isto, assim como a posição da direção, ao estabelecer metas de redução de custos, tanto em função de uma negociação mais dura com os fornecedores, como também em decorrência da queda dos preços de serviços e equipamentos que já está acontecendo no mercado mundial.”

Para Paula Kovarsky, a Petrobras no final das contas poderá se beneficiar da crise e da queda dos preços ao adotar uma disciplina de capital mais apertada, diferente do que parecia ser a toada da época da euforia dos preços. “Seguimos preocupados com a questão dos níveis de endividamento da companhia e com eventuais soluções que envolvam a capitalização da companhia com reservas do pré-sal, e principalmente com que isto possa ser comunicado ao mercado”, acrescenta o analista. Isto pode realmente atrapalhar a *performance* do papel, mas a estratégia de investimentos olhando para o médio/longo prazos nos parece acertada. ■

Notas

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA – Comissão norte-americana (SEC) aprovou resolução para que as empresas utilizem o XBRL para geração de relatórios a partir de 2009.

Algumas das maiores empresas terão que elaborar seus relatórios financeiros, em 2009, utilizando uma tecnologia que facilitará a leitura e análise dos dados pelos investidores.

A nova regra foi aprovada em dezembro do ano passado pela U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), a qual determinou que as 500 maiores companhias listadas na bolsa comecem a elaborar seus relatórios utilizando a tecnologia conhecida como XBRL (ou extensible business reporting language), a partir de meados de 2009. As demais empresas também

passarão a ter a mesma exigência em um período de dois anos, afirmou a comissão.

O presidente da SEC, Christopher Cox, que tem defendido a interação dos dados e encorajou a agência a fazer maior uso da internet, afirmou que o novo formato facilitaria a análise de dados por parte dos investidores. A SEC também votou de forma favorável para que fundos mútuos arquivem suas informações de risco e retorno usando o XBRL, para tornar mais fácil a avaliação da *performance*, risco e orçamentos dos fundos. Os relatórios devem incluir informações sobre estratégia e objetivos de investimento, riscos, despesas e *performance*.

Fonte: IT Web (veja artigo sobre XBRL nesta edição)

QUEDA NA PRODUÇÃO DO AÇO – A produção brasileira de aço bruto em janeiro de 2009 foi de 1,6 milhão de toneladas, representando redução de 1,8% em relação a dezembro de 2008. Quanto aos laminados a produção em janeiro foi de 1,0 milhão de toneladas, representando crescimento de 9,9% em relação ao mês anterior. Este aumento reflete a retomada de operação de algumas usinas paralisadas temporariamente em dezembro.

Quanto às vendas internas, o resultado de janeiro de 2009 foi de 950 mil toneladas de produtos, crescimento de 1,7% sobre o mês anterior. Quando comparado com igual período de 2008, registra-se decréscimo de 48,4%. ▶

Ação da Petrobras ON – Fechamento em 27/02/2009
Valor 30,76; Com volume de 4.004.524



Ação da Petrobras PN – Fechamento em 27/02/2009
Valor 25,09; Com volume de 17.823.362



Fonte: Ibovespa e Thomson Reuters



As exportações de produtos siderúrgicos em janeiro de 2009 atingiram 438 mil toneladas no valor de US\$ 404 milhões. O volume exportado foi 24,1% superior a dezembro de 2008, enquanto a receita subiu 3,6%. Comparado com janeiro/2008, o volume de exportações caiu 56,7%.

No que se refere às importações, registrou-se volume de 252 mil toneladas (US\$ 354 milhões) no primeiro mês do ano.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em janeiro foi de 1,2 milhão de toneladas, 8,1% acima do registrado em dezembro de 2008. O consumo de produtos planos foi de 673 mil toneladas e o de longos de 517 mil toneladas, o que representou crescimento de 8,4% e 7,7%, respectivamente, na comparação com dezembro.

RETRATO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL – As condições necessárias para um país deixar o estágio de subdesenvolvido e atingir o grau de desenvolvimento estão sendo detalhadas por Alcides Leite, professor de Economia da Trevisan Escola de Negócios, no livro *Brasil: a trajetória de um país forte* (Trevisan Editora Universitária).

“O desenvolvimento não depende apenas da vontade política ou do crescimento da economia. Para atingir este nível, um país precisa passar por uma série de etapas. O desenvolvimento pressupõe ampla liberdade de pensamento e de manifestação, fortalecimento da sociedade civil e dos poderes autônomos, boa distribuição de renda, suficiente padrão de qualidade de vida, dentre outros pontos”, comenta Leite.

O livro pretende analisar o processo de desenvolvimento do Brasil nas últimas décadas: desde a implantação da indústria de base e da organização burocrática do Estado, no final da primeira metade do século XX, até o combate à inflação e do avanço de programas sociais. “Atualmente, o Brasil já apresenta sinais claros de desenvolvimento, mas ainda está distante dos países desenvolvidos, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento social”, declara o autor.

Frases

“Se a Opep não tivesse decidido reduzir a produção em setembro, outubro e dezembro, o barril de petróleo não estaria sendo negociado a US\$ 40, mas a US\$ 20.”

Chakib Khelil, ministro de Energia da Argélia e presidente da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) – 22/02/2009

“O pré-sal não é só um projeto da Petrobras, é um projeto do Brasil. A Petrobras terá forte apoio do governo. Não tenho dúvida de que os projetos acontecerão.”

Frank Chapman, presidente da petroleira britânica BG, uma das sócias da Petrobras em vários ativos da Bacia de Santos – 06/02/2009

“O ano passado marcou o fim de uma era esperançosa. Hoje, é impossível descartar uma década perdida para a economia mundial. Isto tem que ser impedido. A posteridade não perdoará os líderes que fracassarem diante deste grande desafio.”

Martin Wolf, colunista do *Financial Times* – 18/02/2009

Produção de óleo e LGN (em Mbpd) - Brasil (Ago/2008 a Jan/2009)

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bacia de Campos	1.569,5	1.593,4	1.573,8	1.552,8	1.592,9	1.640,7
Outras (offshore)	92,1	80,6	77,6	72,0	62,4	65,5
Total offshore	1.661,5	1.674,0	1.651,4	1.624,8	1.655,2	1.706,2
Total onshore	223,7	223,5	221,6	220,2	220,3	216,8
Total Brasil	1.885,2	1.897,6	1.873,0	1.844,9	1.875,5	1.922,9

Produção de GN sem liquefeito (em Mm³/d) - Brasil (Ago/2008 a Jan/2009)

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Bacia de Campos	21.759,2	22.046,6	23.681,9	23.015,2	23.148,6	24.026,4
Outras (offshore)	14.736,4	14.333,3	14.110,1	12.355,5	13.381,9	7.602,9
Total offshore	31.629,3	36.530,5	35.370,7	37.792,0	36.379,9	36.495,7
Total onshore	15.465,9	15.727,0	15.870,3	15.925,0	16.108,0	16.238,1
Total Brasil	52.733,8	52.487,9	53.717,0	51.241,1	52.257,5	47.095,2

Produção de óleo e LGN (em Mbpd) - Internacional (Ago/2008 a Jan/2009)

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Exterior	124,3	124,8	130,0	132,3	137,3	122,2

Produção de GN sem liquefeito (em Mm³/d) - Internacional (Ago/2008 a Jan/2009)

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Exterior	17.212,4	16.660,2	16.909,6	17.642,2	16.078,9	15.761,6

Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em Mboe/d)(Ago/2008 a Jan/2009)

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Brasil+Exterior	2.442,4	2.450,6	2.440,4	2.403,4	2.436,1	2.434,1

Fonte: Petrobras